

Martha Argerich Stephen Kovacevich



GULBENKIAN
MÚSICA



27 mar 2019

Ciclo Grandes Intérpretes

27 MARÇO
QUARTA

20:00 — Grande Auditório

Martha Argerich Piano
Stephen Kovacevich Piano

Sergei Rachmaninov

Danças Sinfónicas, op. 45

Non allegro

Andante con moto. Tempo di valse

Lento assai – Allegro vivace

INTERVALO

Claude Debussy

En blanc et noir

Avec emportement (A mon ami A. Kussewitzky)

Lent. Sombre (Au lieutenant Jacques Charlot tué à l'ennemi en 1915, le 3 mars)

Scherzando (A mon ami Igor Stravinsky)

Lindaraja

Prélude à l'après-midi d'un faune



Sergei Rachmaninov

Semyonovo, 1 de abril de 1873
Beverly Hills, 28 de março de 1943

Danças Sinfônicas, op. 45

COMPOSIÇÃO: 1940
DURAÇÃO: c. 34 min.

Sergei Rachmaninov foi o último grande representante do Romantismo tardio russo, autor de uma obra vasta e marcada desde cedo por um idioma bastante pessoal. O seu estilo distingue-se particularmente pela intensidade expressiva do melodismo, bem como pela sua sumptuosidade harmônica. *As Danças Sinfônicas*, op. 45, obra escrita originalmente para orquestra, foi a sua última composição, concluída em 1940 e estreada a 3 de janeiro de 1941, com a Orquestra de Filadélfia regida por Eugene Ormandy. Trata-se de uma suite em três andamentos, uma obra bem representativa do seu último período estilístico, marcado sobretudo pelo tratamento harmónico, pela grande vitalidade rítmica, pela exuberância melódica e ainda pelo destaque dado às cores instrumentais. A primeira dança abre com um motivo vibrante de três notas. Inicialmente calmo, este motivo terá posteriormente influência no dinamismo rítmico que caracteriza este andamento. Numa secção central lenta surge uma melodia expansiva e calorosa. Regressa o material do início e o compositor encerra esta 1.ª dança com uma

citação da sua 1.ª Sinfonia (1897). A segunda dança, de carácter fantasmagórico, pretende simbolizar os anos que antecederam a Revolução Russa, num ambiente reminescente do seu Concerto para Piano n.º 3 (1935), bem como de *La Valse* de Ravel (1920). Inicia-se num ritmo de valsa lenta e num ambiente deprimido e amargurado. Após um momento em que a música se torna mais hesitante e incerta, retorna o tema de valsa, agora mais ansioso e impaciente. O andamento atinge um ponto culminante e conclui de forma desalentada. A última dança representa um confronto entre as ideias de Morte e de Ressurreição. Inicia-se de modo pausado e tranquilo, mas com o surgimento do tema do *Dies irae* o tempo acelera e a música afasta-se de um ambiente fúnebre. Depois de se atingir um ponto culminante, há uma suspensão num estado etéreo. As texturas tornam-se então mais densas, até que o tema do *Dies irae* regressa majestoso, conduzindo a um novo ponto culminante. No entanto, o compositor rejeita um final pessimista e ameaçador, citando o tema do nono andamento das suas *Vésperas*, op. 37, o qual é referente ao episódio da ressurreição de Cristo.

Claude Debussy

Saint-Germain-en-Laye, 22 de agosto de 1862
Paris, 25 de março de 1918

En blanc et noir

COMPOSIÇÃO: 1915
DURAÇÃO: c. 16 min.

Lindaraja

COMPOSIÇÃO: 1901
DURAÇÃO: c. 5 min.

Claude Debussy compôs *Lindaraja*, a sua primeira peça concebida para dois pianos, em abril de 1901, mas esta apenas seria publicada postumamente, em 1926. Com um título que evoca um dos jardins de Alhambra, a peça baseia-se no ritmo característico da habanera, apresentando-se como uma interessante precursora de *La soirée dans Grenade* (das *Estantes*). Por sua vez, *En blanc et noir*, uma suite para dois pianos composta em 1915, foi uma das últimas obras que o compositor pôde terminar. O primeiro andamento, *Avec emportement*, sugere uma valsa vigorosa em que se sucedem as sonoridades contrastantes. O segundo andamento, *Lent. Sombre*, é um momento trágico e misterioso, em memória de um amigo falecido na Grande Guerra. Por fim, o terceiro andamento, *Scherzando*, com a sua jocosa e ambígua corrente de ideias, conduz esta suite a um encerramento surpreendente.

NOTAS DE LUÍS M. SANTOS

Prélude à l'après-midi d'un faune

COMPOSIÇÃO: 1892-1894 / 1895
DURAÇÃO: c. 10 min.

Claude-Achille Debussy foi um compositor marcante para o século XX, pelas inovações que realizou e pelos caminhos que desvendou, tendo-se assumido como um dos pilares do Modernismo francês. Inspirado pelo poema *L'après-midi d'un faune*, de Stéphane Mallarmé, Debussy empreendeu a composição de uma obra orquestral que inicialmente previa três partes (*Prélude*, *Interlude* e *Paraphrase finale*), mas que acabaria por concretizar num único andamento. Em 1894 fazia estrear em Paris o *Prélude à l'après-midi d'un faune*, que vários anos mais tarde seria adaptado ao bailado numa produção dos Ballets Russes. Trata-se de uma obra que, dado o seu caráter inovador a vários níveis, constituiu um ponto de viragem na história da música, tendo exercido uma influência profunda nas gerações subsequentes. O próprio compositor considerava que tinha realizado “uma ilustração livre do poema de Mallarmé”, das sucessivas cenas que evocam os desejos e sonhos do fauno que, no calor da tarde, cansado de perseguir as ninfas em vão, se entrega a um sono intoxicante, pleno de visões. O *Prélude* inicia-se com uma sinuosa e exótica melodia, um tema que surge recorrentemente sob diferentes revestimentos harmónicos, de grande riqueza textural e tímbrica. Após uma secção contrastante, o tema principal regressa com novas transformações, que reiteram a atmosfera sonhadora da obra.

L'APRÈS-MIDI D'UN FAUNE, POR LÉON BAKST (1866-1924)
BALLETES RUSSES, 1912 © DR



Martha Argerich

Piano



Martha Argerich nasceu em Buenos Aires, na Argentina. Começou a estudar piano aos cinco anos de idade com Vincenzo Scaramuzza. Em 1955 viajou para a Europa, tendo prosseguido os seus estudos em Londres, em Viena e na Suíça. Foi aluna de Bruno Seidlhofer, Friedrich Gulda, Nikita Magaloff, Madeleine Lipatti e Stefan Askenase. Em 1957 venceu o Concurso Internacional de Genebra e o Concurso Internacional de Piano Ferruccio Buzoni, em Bolzano. Em 1965 atraiu definitivamente a atenção internacional ao vencer o Concurso Chopin de Varsóvia. Afirmando-se inicialmente no repertório virtuosístico do séc. XIX e início do séc. XX, Martha Argerich foi alargando sucessivamente o âmbito dos seus programas e gravações, abrangendo um vasto repertório que se estende de J. S. Bach a Messiaen. Como solista, é uma convidada regular de prestigiadas salas de concertos e de importantes festivais de música em todo o mundo, nomeadamente em colaboração com orquestras e maestros de renome internacional. Dedicando também um espaço importante da sua atividade à música de câmara, atua em parceria com outros artistas de grande

craveira artística como os pianistas Alexandre Rabinovitch, Daniel Barenboim e Nelson Freire, o violoncelista Mischa Maisky ou o violinista Gidon Kremer. Segundo as palavras da pianista: “Esta harmonia no seio de um grupo de artistas desperta-me um sentimento forte e pacífico”. Martha Argerich realizou inúmeras gravações merecedoras dos principais prémios internacionais, incluindo *Gramophone*, “*Choc*” do *Le Monde de la Musique*, *Deutscher Schallplatten Kritik*, *BBC Music Magazine* e *Grammy*. Desde 1998, é a Diretora Artística do Festival de Beppu, no Japão. Em 1999 fundou o Concurso Internacional de Piano e Festival Martha Argerich de Buenos Aires. Em 2002 fundou o *Progetto Martha Argerich*, em Lugano. Ao longo da sua carreira, foram-lhe atribuídas prestigiosas distinções: *Officier de l'Ordre des Arts et Lettres* (1996) e *Commandeur de l'Ordre des Arts et des Lettres* (2004), pelo Governo Francês; *Accademica di Santa Cecilia* (Roma, 1997); *Musician of the Year* (*Musical America*, 2001); *Ordem do Sol Nascente*, pelo Imperador do Japão, e *Praemium Imperiale*, pela Japan Art Association (2005); *Kennedy Center Honors*, pelo Presidente Barack Obama, em 2016.

Stephen Kovacevich

Piano



Natural de Los Angeles, Stephen Kovacevich começou a estudar piano em 1948 com Lev Schorr. Em 1959 viajou para Inglaterra para estudar com Myra Hess, pianista e pedagoga que reconheceu e encorajou a afinidade de Kovacevich com a música de Beethoven, em particular com as obras do período tardio do compositor alemão. Stephen Kovacevich estreou-se no Wigmore Hall, em Londres, em 1961. Desde então, apresentou-se com muitas das principais orquestras mundiais, sob a direção de maestros como Hans Graf, Bernard Haitink, Kurt Masur, Simon Rattle, Georg Solti ou Yannick Nézet-Séguin, com destaque para a sua longa relação profissional com o maestro Colin Davis, com quem realizou muitas gravações marcantes. Para além das apresentações a dois pianos com Martha Argerich (Walt Disney Hall de Los Angeles, Philharmonie de Paris, Concertgebouw de Amesterdão, Victoria Hall de Genebra e Fundação Gulbenkian), os mais recentes compromissos de Stephen Kovacevich incluem, entre outros palcos, o Festival de Piano do Teatro Mariinsky, o Bridgewater Hall de Manchester, a Phillips Collection

de Washington, o Festival de Piano de Singapura, o Beijing National Centre for Performing Arts e o festival *Les Rencontres Musicales d'Évian*. Em 2019, a sua agenda de recitais inclui digressões ao Extremo Oriente, à Austrália e à Nova Zelândia. Em concerto apresenta-se, entre outras orquestras, com a Filarmónica de Los Angeles e a maestrina Mirga Gražinytė-Tyla, a Aurora Orchestra e Nicholas Collon, a Filarmónica de Belgrado e Eiji Oue, a Sinfónica de Montreal e David Zinman, a Yomiuri Nippon Symphony e Sylvain Cambreling, a Filarmónica da Malásia e Jacek Kaspszyk, a Orquestra de Câmara de Paris e John Nelson, e a Sinfónica de Sydney e Vladimir Ashkenazy. Dedicado músico de câmara, Stephen Kovacevich colaborou com Jacqueline du Pré, Martha Agerich, Steven Isserlis, Nicola Benedetti, Nigel Kennedy, Lynn Harrell, Gautier e Renaud Capuçon, Kyung-Wha Chung, Truls Mørk, Emmanuel Pahud, Anna Larsson, Alina Ibragimova, Philippe Graffin, Joseph Suk e os quartetos Amadeus, Belcea e Cleveland. No domínio discográfico, gravou um importante legado nas editoras Philips e EMI.

O MELHOR BANCO EM PORTUGAL.

O BPI foi eleito “O Melhor Banco em Portugal” pelo Euromoney Awards for Excellence Country 2018.

A revista Euromoney atribuiu ao BPI o prémio Melhor Banco em Portugal em 2018, no âmbito da iniciativa “Euromoney Awards”. Esta classificação resulta da combinação de critérios quantitativos e qualitativos como a rentabilidade, crescimento, eficiência, qualidade, capacidade de inovação e compromisso social.

O vencedor deste prémio é selecionado pela equipa de editores, jornalistas e analistas da revista Euromoney, uma das mais conceituadas referências editoriais do setor financeiro a nível internacional.

O BPI exprime o seu orgulho por esta distinção e dedica-a especialmente a todos os seus Clientes.

Este prémio é da exclusiva responsabilidade da entidade que o atribuiu.



Grupo  CaixaBank

Pedimos que desliguem os telemóveis durante o espetáculo.
A iluminação dos ecrãs pode igualmente perturbar a concentração dos artistas e do público.

Não é permitido tirar fotografias nem fazer gravações sonoras ou filmagens durante os espetáculos.

Programas e elencos sujeitos a alteração sem aviso prévio.

DIREÇÃO CRIATIVA
Ian Anderson
DESIGN E DIREÇÃO DE ARTE
The Designers Republic

TIRAGEM
500 exemplares
PREÇO
2€

Lisboa, Março 2019

